

2004 – DIA DE ÊNFASE DE PREVENÇÃO CONTRA O ABUSO

1. Prevenção do Abuso e da Violência – Elevada Prioridade

A. A Mais Elevada Prioridade de Deus

1. O que Deus pensa a respeito do abuso e da violência doméstica?

- a. Deus diz que Sua alma odeia aquele que ama a violência (Salmos 11:5).
- b. Cristo não praticou a violência. (Isaías 53:9) Ele falava a verdade com amor.
- c. Centenas de passagens bíblicas falam sobre a violência, abuso, estupro, incesto, ficar de emboscada, fazer ameaças, torcer as palavras, intimidar e oprimir. Todas estas coisas são reprovadas por Deus na Bíblia.
- d. A Palavra de Deus condena absolutamente a violência e o abuso qualificando-os como pecado e perversidade. Fomos criados para amar.

B. A Mais Elevada Prioridade da Igreja Adventista do Sétimo Dia

1. Em 2001, a Igreja Adventista decidiu que o quarto sábado do mês de agosto, de cada ano, fosse dedicado à ênfase da prevenção contra o abuso.
2. Oito áreas da Igreja Adventista decidiram fazer dessa questão uma prioridade-chave. Estes são: Ministérios Adventistas de Capelania; Revista Adventista; Ministérios das Crianças; Departamento de Educação; Ministérios da Família; Ministérios da Saúde; Associação Ministerial; Ministérios Pessoais; Ministérios da Mulher e Ministérios dos Jovens.
3. Por que esta é uma elevada prioridade?
 - a. A palavra de Deus condena a violência no relacionamento pessoal. Gênesis 6:11, 13; Salmos 11:5; Isaías 58:4, 5; Romanos 13:10; Gálatas 5:19-21.
 - b. O Espírito de Cristo é de aceitação, de afirmação e edificação dos outros e não de abuso ou aviltamento. (Romanos 12:10; 14:19; Efésios 4:26; 5:28,29; Colossenses 3: 8-14; I Tessalonicenses 5:11).
 - c. Não há lugar entre os seguidores de Cristo para o controle tirânico e para o abuso de poder. (Mateus 20:25-28; Efésios 6:4). A violência no casamento e na família é detestável. (Extraído do Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia – 2000).
 - d. O Evangelho é o programa de reabilitação que Deus tem para os pecadores e agressores e a Igreja deve ser um refúgio para as vítimas.

C. Abuso: A Maior Questão dos Direitos Humanos no Mundo

1. A escala inacreditável de assassinatos, agressões, estupros e abuso na esfera de violência doméstica levou os pesquisadores a denominarem o horror da violência doméstica como "*pior que uma atrocidade*".
2. Os atos violentos são muitas vezes cometidos por trás das portas e permanecem sem serem denunciados, tornando a violência "*um dos principais problemas de saúde pública de nossos dias*". (Relatório da Organização Mundial de Saúde)
3. Noventa e dois por cento das mulheres situam o combate a violência doméstica e sexual como uma de suas prioridades.
4. Kofi Annan, Presidente das Nações Unidas, disse recentemente: "*O abuso contra as mulheres é o tipo de abuso mais difundido no mundo*". Uma em cada três mulheres ao redor do mundo será estuprada, espancada, coagida a ter relações sexuais ou outro tipo de abuso durante a sua vida. (ONU sobre o Status das Mulheres, 28/01/2000.)
5. "*A violência contra as mulheres é o crime mais universal e impune de todos,*" afirma o *Not a Minute Longer* (Nem um minuto a mais). (UNIFEM)
6. "*A violência contra as mulheres no lar continua sendo a forma mais universal de abuso contra os direitos humanos*". (UNDFW: Women's Rights Are Human Rights, N.Y. 1992.) Estima-se que uma em cada três mulheres é afetada pelo abuso.
7. *As mulheres têm 5 a 8 vezes maiores probabilidades de serem vítimas de abuso do companheiro do que os homens.* (Violence by Intimates: Analysis of Data on Crimes by Current or Former Spouses, Boyfriends or Girlfriends, Departamento de Justiça dos EUA, março de 1998)

2. Tudo Sobre o Abuso e a Violência Doméstica

A. O que é Abuso ou Violência Doméstica? O abuso ou violência doméstica ocorre quando uma pessoa usa comportamento violento ou intimidador para controlar ou dominar outra pessoa, resultando em danos físicos, sexuais ou psicológicos, isolamento social forçado ou privação econômica ou comportamento que leva a vítima a viver sempre com medo. O abuso é mais do que apenas uma discussão ou divergência. Ele inclui medo, controle, domínio, danos e ofensas. Alguém está sendo ferido.

- 1. Abuso físico ou violência** - Morte ou danos ao corpo da outra pessoa.
 - a. Dar socos, bater, empurrar, jogar objetos, puxar os cabelos, morder, torcer os membros, dar choque, chutar, estrangular, infligir fraturas, queimar ou usar produtos químicos, etc.
 - b. O uso de armas como revólver ou faca, normalmente leva ao assassinato.
 - c. Privar a pessoa de suas necessidades básicas – alimento, dinheiro, contato com outras pessoas, negação da nutrição, do sono, de cuidados médicos, detenção forçada ou isolamento forçado.
 - d. A prática de aborto seletivo pelo sexo, assassinato de recém-nascidas – 60 milhões de mulheres desaparecidas (ONU), queimar a noiva, honrar o assassinato – mil mulheres a cada ano (UNFPA), mutilação genital feminina – 90 milhões de mulheres e meninas africanas (Heise 1994), escravidão sexual – 4 milhões de escravos, a maioria mulheres e meninas (UNICEF).
- 2. Abuso emocional** – Danos ou incapacitação psicológica.
 - a. Palavras e comportamentos que destroem a confiança que a vítima tem em si mesma, que humilhe e reduza sua auto-estima, destruindo sua identidade. Destinada a fazer com que a vítima se sinta desamparada.
 - b. Insultos quanto à aparência, capacidade de se superar ou de ser capaz de ter sucesso por si mesma. Comentários mordazes, molestamento.
 - c. Lavagem cerebral. A vítima pode começar a crer, aceitar e repetir o abuso emocional praticado contra ela. Ela pode se sentir culpada e sem valor porque o agressor projeta a culpa sobre ela.
 - d. Ameaças – têm o objetivo de aterrorizar – de matar animais de estimação, de matar a vítima, de matar os filhos, de destruir objetos de sua propriedade ou de cometer suicídio.
 - e. Manipulação, torcer a verdade, dizer que a vítima é má, que é culpada, etc.
- 3. Abuso social** – Fere a pessoa em sua posição social.
 - a. Abuso verbal diante de outras pessoas – rebaixamento, piadas, críticas quanto à aparência, sexualidade e inteligência.
 - b. Comportamento controlador, controlar o acesso de outras pessoas, interrogatórios, falsas acusações.
 - c. Isolar a pessoa ao denegrir seus amigos e familiares, levando a vítima a se afastar deles por temor de que isso irá enraivecer o agressor.

4. **Abuso sexual** – Todo ato sexual para o qual a pessoa adulta não dá consentimento ou todo ato sexual praticado com uma criança. Exemplos: estupro, abuso sexual, pedofilia, mutilação genital feminina.
 5. **Abuso ou Perseguição Espiritual** – O agressor atacará as crenças da vítima, sua fé, ou sua fonte de poder a fim de manter o controle absoluto.
- B. Os comportamentos abusivos podem afetar a qualquer pessoa.** Mulheres e crianças são, na maioria das vezes, as mais afetadas, mas as mulheres podem cometer abuso também. A violência na família independe de idade, condição socioeconômica e de grupos culturais.
- C. Os sinais e sintomas da ocorrência de abuso.** Podem ir de depressão, ansiedade, desordem de estresse pós-traumático, sonolência, desordens alimentares e sexuais, desconfiança das pessoas em geral e das figuras de autoridade, perda da auto-estima, sentimentos de desamparo e de falta de valor, isolamento, vícios, abuso – algumas vezes levando ao assassinato.
- D. Quebre o Ciclo do Abuso Entre as Gerações**
- a. O abuso é cíclico e é passado de uma geração a outra.
 - b. As crianças que testemunham a violência aprendem a lidar com os conflitos de forma violenta. Desta forma, o abuso é modelado nas mentes como um comportamento aceitável de vida. Posteriormente na vida elas se tornarão vítimas ou agressores. Isso cria a perpetuidade do ciclo do abuso na próxima geração.
 - c. As crianças criadas em lares violentos têm 74% a mais de possibilidade de cometerem atos criminosos (Massachusetts Department of Youth Services). Oitenta e um por cento dos homens que cometem abusos físicos tiveram pais que abusaram de suas esposas. (New Jersey Department of Community Affairs, Divisão de Mulheres).
 - d. O ciclo entre gerações pode ser quebrado se os pais e familiares estiverem dispostos a aprenderem novas formas de lidar com os conflitos. (Ver Departamento dos Ministérios da Família e materiais do Dia de Ênfase de Prevenção Contra o Abuso, de 2003, a fim de obter ajuda para quebrar o ciclo do abuso.)

3. As Boas Novas

A. Como Nós Cristãos Tratamos do Assunto?

1. A informação capacita a todos. A verdade liberta.
2. Não devemos tolerar o abuso. Ele é crime e pecado.
3. O abuso pode continuar onde são mantidos o segredo e o silêncio. “Abre a tua boca a favor do mudo, a favor do direito de todos os desamparados. Abre a tua boca; julga retamente, e faz justiça aos pobres e aos necessitados” (Provérbios 31:8, 9).
4. Deus nos convoca a agir. O abuso e a violência florescem quando as pessoas de bem nada fazem. “Porquanto não se executa logo o juízo sobre

a má obra, o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto para praticar o mal” (Eclesiastes 8:11).

5. Muitos optam ignorar o abuso e a violência. Jesus disse: “Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. Mas nada há encoberto, que não haja de ser descoberto; nem oculto, que não haja de ser conhecido. Porquanto tudo o que em trevas dissestes, à luz será ouvido; e o que falaste ao ouvido no gabinete, dos eirados será apregoado” (Lucas 12:1-3).

B. O que Podemos Fazer?

1. Precisamos instruir nossos filhos a respeito de seus direitos e responsabilidades. Podemos instruir nossas jovens quanto ao que considerar a fim de evitarem relacionamentos abusivos, a valorizarem-se com o valor que Deus lhes confere.

Podemos educar os rapazes a como amarem – a como não praticarem o abuso.

2. Podemos estabelecer refúgios regionais e treinar mulheres na igreja para trabalharem com esse imenso campo de sofrimento humano. Podemos educar por meio de seminários sobre a Violência Doméstica; Administração da Ira; Aprender a Como Amar; Cura para a Vítima de Abuso; Relacionamentos Familiares e temas sobre Paternidade.

3. Podemos ajudar na aprovação de leis nos países onde não há proteção dos direitos domésticos.

4. Como Ajudar a Vítima de Abuso

- a. Ouça a vítima ou o agressor sem fazer julgamentos. Leve a sério a informação, não importa o quão importante ou poderoso seja o agressor.
- b. Mostre que você se preocupa e ore com a pessoa. Apresente seu caso, peça a Deus ajuda e sabedoria para que a pessoa possa tomar a decisão correta. Creia que Deus irá ouvi-lo e reivindique Suas promessas de defender e salvar o oprimido. Agradeça a Deus por ouvir e responder.
- c. Encontre o maior número possível de opções para ajudar na comunidade. Busque os serviços de proteção contra a violência doméstica. Apresente opções às vítimas; ouça-lhes os comentários. Ore com eles enquanto consideram a questão e pedem orientação. Incentive-os a contarem sua história a um médico a fim de que quaisquer ferimentos possam ser documentados. Lembre as vítimas de que a violência doméstica é um crime grave e que a polícia e tribunais podem prover ajuda nessas situações.
- d. Este será um período muito difícil e perigoso para a vítima – portanto, continue ouvindo e indicando que a está compreendendo. Ela estará com medo. Reivindique a paz de Deus, a proteção e a libertação do temor.

- e. Qualquer que seja a decisão que a vítima tome, permanecer ou sair, dê-lhe apoio, não faça julgamento. Apenas ela compreende plenamente o perigo de sua situação. Tenha cuidado em manter o caráter confidencial.
- f. Considere separadamente os direitos e necessidades das crianças.

C. Ajuda para as Vítimas de Abuso

1. Um princípio desconsiderado é: “mulheres, submetei-vos a vossos maridos, como ao Senhor” (Efésios 5:22), e “filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo” (Efésios 6:1). As esposas e os filhos devem obedecer aos maridos e pais *dentro dos parâmetros da vontade de Deus*.
2. Como demonstraram os escravos israelitas, se estamos sendo controlados e sofrendo abuso de alguém, poderemos ser incapazes de prestar serviço voluntário de amor a Deus. Empenhar-se e buscar essa liberdade é o desejo que Deus coloca em nosso coração. Pois “onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade” (II Coríntios 3:17). Quando os escravos israelitas clamaram a Deus, reconhecendo-Lhe Seu senhorio sobre suas questões de escravidão, Deus os ouviu e os libertou.
3. Há um aspecto moral no casamento, mas também civil. O abuso é falta de civilidade e os governos normalmente protegem a pessoa contra isso (Romanos 13:3, 4). Nos países onde as leis civis dão apoio à proteção de seu povo, alinhados com a lei de Deus, envolvendo a polícia, os juizados, intervenções e organismos governamentais não é contrária à vontade de Deus que os agressores sofram as penalidades da lei caso se recusem ouvir e pôr um fim ao abuso. Ninguém deve cometer o abuso e crime e então ir para uma igreja e dizer que pertence àquela religião. Deus disse a Seus profetas para nem mesmo orar por tais pessoas (Jeremias 7:1-16). Se alguém pratica abuso contra o cônjuge ou filhos isso é crime e pecado. A intervenção e prisão podem ser obtidas em alguns países a fim de preservar a segurança da vítima contra seu agressor.

D. As Boas Novas para as Vítimas

1. Quando um homem se casou com uma mulher violenta e que às vezes ficava possessa, A escritora Ellen White aconselhou:

“O homem não está sob a obrigação de manter a seu lado alguém que irá apenas torturar-lhe a alma” (TSBA&D, EGW, p. 77). “Ou não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que habita em vós, o qual possuíis da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo” (I Coríntios 6:19 ,20).
2. Busque segurança. “Quando, porém, vos perseguirem [agressor] numa cidade, fugi para outra” (Mateus 10:23). Vários países mantêm refúgios para as vítimas da violência doméstica. Se não puder fugir, ore pedindo ajuda e reivindique as promessas de Deus. “Direi do Senhor: Ele é o meu refúgio e a minha fortaleza” (Salmo 91:2).

3. Uma vez estando em um lugar seguro, se necessário, aguarde até que o agressor mude de atitude. Quando uma mulher se separou de seu marido porque ele a maltratava, este foi o conselho de Ellen White a ela:

“Recebi tua carta, e em resposta direi: Não aconselho o teu retorno ao marido, a menos que vejas nele decidida mudança. O Senhor não Se agrada das idéias que ele tem tido quanto ao que é devido a uma esposa. ... Se ele mantém suas opiniões anteriores, o futuro não te será melhor do que o foi o passado. Ele não sabe como tratar uma esposa. Sinto-me muito triste com isto. ... não posso aconselhar-te a voltares para ele contra o teu discernimento. Falo-te com a mesma sinceridade como falei a ele; seria perigoso colocar-te outra vez debaixo da ditadura do esposo. Eu esperava que ele mudasse. ... O Senhor sabe tudo sobre tua experiência. ... Tem ânimo no Senhor; Ele não te deixará nem te desampará. Meu coração abre-se na mais terna simpatia para contigo” (*O Lar Adventista*, pp. 344-345).

4. Uma vez que a vítima esteja em segurança, pode dedicar-se à oração e buscar aconselhamento para sua situação. O período de separação dá também tempo ao agressor para considerar seus atos.

E. As Boas Novas para o Agressor

1. Deus ama o agressor, mas odeia o abuso. Jesus não veio para condenar, mas para salvar. Jesus veio para tirar o peso da culpa e da vergonha e para capacitar-nos a amarmos uns aos outros. Jesus sabe que ser abusivo é algo que o fere também. (Provérbios 8:36).
2. Geralmente, quem é abusivo é porque também já foi vítima. Mas é possível quebrar esse círculo. Muitos conseguiram. O apóstolo Paulo conseguiu. O medo, o ódio, o controle e a amargura podem ser desfeitos ao aplicar o amor e o perdão de Deus a nossa vida. O Evangelho é um programa de reabilitação para as vítimas e para os agressores. As grandes boas novas são que podemos por fim ao abuso e aprender a como amar! Se alguém entende que é agressor deve buscar ajuda imediatamente, antes que faça algo pior. Converse com Jesus, com o pastor ou conselheiro.

4. Conclusão – Pela Contemplação Somos Transformados

Quer vítimas ou agressores, todos foram picados pela serpente do pecado e estão morrendo. Mas Deus nos salvou por meio de Jesus e nEle somos filhos de Deus, amados e aceitos, importantes e seguros. Se você foi picado, olhe – apenas olhe – para a serpente sobre a haste, olhe para a visão do amor. “E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim” (João 12:32).